

## DISLEXIA NA ESCOLA: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Maria Paula Silva de Souza Lima<sup>1</sup>  
Elissandra de Lima Gouvêia de Moraes<sup>2</sup>  
Xênia Dejaine Silva de Souza<sup>3</sup>  
Rita de Cássia Martins de Jesus Silva<sup>4</sup>  
Vânia Ribeiro de Matos Donato<sup>5</sup>  
Ismone Tagino de Lima Fortes<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa traz um estudo relevante sobre a importância da intervenção psicopedagógica para as crianças disléxicas, que constitui o seguinte problema, como a psicopedagogia tem contribuído para auxiliar o aluno com dislexia a superar suas limitações? Para tanto, foi utilizada uma pesquisa de natureza básica de cunho qualitativo alicerçada em bibliografias de autores como: Alves, Ferreira e Ferreira (2014), Bossa (2000), Capovilla (2000) e Rauber (2008), entre outros que trazem grandes reflexões sobre o tema, que possibilitam averiguar por meio da literatura a importância da intervenção psicopedagógica em parceria com a escola, em sanar o índice de dificuldade da leitura com o disléxico. Sendo assim, a melhor forma está em diagnosticar o quanto antes a dislexia para que a prevenção e a intervenção psicopedagógica seja eficaz e, para isso, se torna importante que o procedimento escolar ajude o aluno com dislexia a superar suas dificuldades, onde é fundamental o professor ter receptividade, paciência, dedicação e metodologias diferenciadas para dar apoio e auxílio no processo de desenvolvimento da criança. Concluímos que para que haja um atendimento satisfatório, eficiente e adequado ao ambiente escolar, a família é crucial, pois é ela quem tem o maior contato com a criança, tendo condições de fornecer importantes dados sobre ela, tanto de caráter médico quanto de questões educativas, possibilitando assim, aquisição do conhecimento e de habilidades essenciais para uma aprendizagem significativa, somando saberes que contribuem para um ensino de qualidade.

**Palavras-chave:** Dislexia. Intervenção psicopedagógica. Conhecimento.

## DYSLEXIA AT SCHOOL: IDENTIFICATION AND PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION

<sup>1</sup> Pós-graduada em Educação Infantil/Alfabetização em psicopedagogia com ênfase na educação inclusiva pelo Centro Universitário UniCathedral. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: mariapaula3s@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Língua e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Especialista em Ciências da Educação – Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV), em Gestão para o ensino superior Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora da Rede Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: elissandra.moraes@unicathedral.edu.br.

<sup>3</sup> Pós-graduada em Psicopedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: julianasantosjs6@gmail.com.

<sup>4</sup> Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional pela Faculdade Rio Sono. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: ritacmjs@gmail.com.

<sup>5</sup> Pós-graduada em Interdisciplinaridade Educacional pelas Faculdades Integradas do Vale do Ivaí. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail: :vaniaribeiro29@Hotmail.com.

<sup>6</sup> Pós-graduada em Educação Infantil e Letramento pela Faculdade Afirmativo. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. E-mail: ismonetaginodelimafortes@gmail.com.

**ABSTRACT:** This research presents a relevant study on the importance of psychopedagogical intervention for dyslexic children, which constitutes the following problem, how has psychopedagogy contributed to helping students with dyslexia to overcome their limitations? To this end, basic research of a qualitative nature was used, based on bibliographies of authors such as: Alves, Ferreira and Ferreira (2014), Bossa (2000), Capovilla (2000) and Rauber (2008), among others that bring great reflections on the topic, which make it possible to ascertain through literature the importance of psychopedagogical intervention in partnership with the school, in remedying the rate of reading difficulty with dyslexia. Therefore, the best way is to diagnose dyslexia as soon as possible so that prevention and psychopedagogical intervention is effective and for this it is important that the school procedure helps the student with dyslexia to overcome their difficulties, where it is essential for the teacher to be receptive, patience, dedication and different methodologies to provide support and assistance in the child's development process. We conclude that for there to be satisfactory, efficient and appropriate care in the school environment, the family is crucial, as it is they who have the greatest contact with the child, being able to provide important data about them, both medically and educationally, thus enabling the acquisition of knowledge and skills essential for meaningful learning, adding knowledge that contributes to quality teaching.

**Keywords:** Dyslexia. Psychopedagogical intervention. Knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

No final do século XX e início do século XXI, o debate a respeito da educação no Brasil tem-se expandido e aprimorado cada vez mais. Antigas metodologias têm sido rediscutidas, e até mesmo criticadas, e outras novas têm entrado em voga e inovado o sistema educacional brasileiro.

A dificuldade na aprendizagem, principalmente na leitura é uma preocupação por parte de estudiosos da área da psicopedagogia e da psicologia, como Capovilla (2000), por ser o alvo de queixas constantes, seja por instituições escolares, seja por clínicos, entre outros, assim urge a necessidade de um olhar mais atento no que se refere à dificuldade de leitura. Por traz dessa dificuldade podem estar agregados outros transtornos como a dislexia, por vezes, são passados despercebidos e que causa uma frustração ao indivíduo independente das circunstâncias.

Entendemos que a dificuldade de leitura pode estar relacionada a vários tipos de transtornos, que serão conceituados ao decorrer deste artigo, e que devem ser observados em quais dessas características o aluno se encaixa, para que seja feita uma abordagem direcionada.

Nessa perspectiva, a psicopedagogia surge com a intenção de analisar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos e ponderar, a partir disso, suas potencialidades, para dessa forma, criar metodologias que auxiliem na superação destas. Sua função é trabalhar multidisciplinar e interdisciplinarmente, utilizando-se de outras ciências para compreender cada fenômeno, a exemplo, a atuação em conjunto com a psicologia, a neurologia, a psicolinguística, a assistência social e a fonoaudiologia.

Para tanto, questionamos: como a psicopedagogia tem contribuído para auxiliar o aluno com dislexia a superar suas limitações? Tem como hipótese inicial: a literatura acredita na intervenção psicopedagógica na superação nas limitações de leituras com as pessoas dislexas.

Nesse sentido, o cerne maior deste estudo foi analisar como os recursos da psicopedagogia contribuem para o processo de aprendizagem de alunos com dificuldade de leitura na dislexia, supõe-se que a psicopedagogia surgiu para somar em parceria com a escola a sanar essa dificuldade de leitura que prejudica o ser humano em todo o decorrer de sua existência.

Diante das questões expostas neste trabalho e da forma de abordagem do problema (a pesquisa qualitativa), o objetivo principal desta pesquisa é analisar como os recursos da psicopedagogia contribuem para o processo de aprendizagem de alunos com dificuldade na leitura por meio de uma análise exploratória para refletir sobre falhas encontradas nos métodos tradicionais de aprendizagem, como também, apontar as causas dos principais déficits de aprendizagem, por fim, verificar as principais influências da literatura atual para sanar a dificuldade enfrentadas por alunos e professores no que se refere ao transtorno estudado.

## **2 METODOLOGIA**

Para melhor alicerçar essa investigação, foi utilizada uma pesquisa de natureza básica de cunho qualitativo, por meio da pesquisa bibliográfica embasada em obras, artigos e estudos de autores tais como: Alves, Ferreira e Ferreira (2014), Bossa (1994, 2000), Capovilla (2000), Rauber (2008, p. 17), entre outros que discutem a temática, visto que, tal procedimento é essencial para a formulação de respostas ao problema levantado.

## **3 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO E OS MÉTODOS TRADICIONAIS DE ENSINO**

Os antigos métodos educacionais que surgiram no decorrer da história e que foram se adequando com as necessidades dos povos de determinadas épocas foram essenciais para o desenvolvimento dos grupos sociais. Por meio dos conhecimentos e práticas antigas de ensino que surgiram os novos caminhos educacionais que são desenvolvidos nos dias atuais.

Os primeiros modelos de educação surgiram na Grécia, que influenciou diversas civilizações antigas e deixou marcas na atualidade. No Brasil, as práticas educacionais tiveram início no período colonial, com a vinda dos Jesuítas, sacerdotes cristãos que introduziram a prática do ensino, por meio da religião, para os povos dessa época.

No decorrer da história, a igreja católica detém o poder das decisões sociais, e a educação passa a ser destinada apenas às pessoas que tem poder aquisitivo, pois:

Devem-se o primeiro sistema de ensino formal, motivado pela necessidade da formação do sacerdote escriba – guardião da ordem religiosa – o qual passa a ser o encarregado da administração da sociedade. [...] O novo sistema escolar será reservado aos filhos das classes que detêm o poder,

portanto, não sendo nem universal nem tampouco compulsório. O processo educativo dedica-se à conservação e continuidade do sistema sociopolítico e dos valores vigentes nas classes que detêm o poder. O conteúdo do ensino será diretamente vocacional, moral e didático. A capacidade de ler e escrever confere àquele que a possui certo ar de mistério, pois, apoiadas em sansões religiosas, a autoridade da palavra escrita a torna invulnerável. (RAUBER, 2008, p. 17).

Todos os ensinamentos passados eram baseados no pensamento conservador da época, que se fundamentavam nos dogmas católicos. Com o acontecimento das reformas religiosas ocorre a ruptura dos pensamentos tradicionais voltados para a educação religiosa, e se abrem novos caminhos e práticas de ensino, surge o modelo escolar baseado na imagem do professor como fonte de conhecimento a ser transmitido para as esferas sociais. A partir desse modelo é que temos a organização do sistema escolar de hoje. A partir disso, com o avanço da ciência e da evolução da sociedade, surgem os métodos tradicionais de ensino que hoje é considerado como insuficiente para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse modelo, o aluno é posicionado apenas como alguém que recebe aquilo que o professor tem a passar, sem ter a oportunidade de discutir e compartilhar conhecimento, somente pelo professor pode se adquirir o conhecimento.

Ao não considerar o ambiente da sala de aula como via de mão dupla na qual o professor e o aluno são fonte de aprendizagem, o ensino se torna maçante, rígido e limitado. Não se considera o processo de aprendizagem individual de cada aluno, as dificuldades particulares, e o professor é obrigado a seguir uma única metodologia já definida. Fernandes (2008 p.35) *apud* Capovilla (2003) diz que “[...] depois de duas décadas de construtivismo, inúmeros são os contrassensos que ajudam a explicar porque a alfabetização brasileira se encontra tão desorientada, da mesma forma que a criança brasileira se encontra incompetente em leitura”. Portanto, nem sempre ocorre o diálogo, o aprendizado não acontece de maneira criativa e funcional, não são observadas as dificuldades dos estudantes e não há a preocupação de pensar uma metodologia aberta que contemple os diversos alunos presentes na sala de aula. Tanto aluno, como professor, se tornam engessados dentro da escola e o processo de ensino-aprendizagem não tem êxito no seu objetivo. De acordo com Bossa (1994):

Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade. (BOSSA, 1994, p. 51).

Pensando em auxiliar o desenvolvimento educacional do aluno e do professor, a Psicopedagogia surge como ciência que auxilia nesse processo, quebrando os paradigmas herdados do modelo educacional tradicional de antigamente, abrindo caminhos para uma educação humanizada e de qualidade. De acordo com os estudos apresentados referentes, a psicopedagogia, como indica Massarella,

surgiu na Europa (1946) por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica unindo conhecimento na área da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, em que tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes (BOSSA, 2000, p.39).

Esta corrente europeia influenciou a Argentina. Buenos Aires foi a primeira cidade a oferecer o curso de psicopedagogia. No Brasil, a psicopedagogia chegou na década de 70, tendo como colaborador Jorge Visca. A partir dessa conquista, a área da educação ganhou uma nova abordagem, tendo em vista que a psicopedagogia veio para colaborar com a área educacional, empresarial e com o sujeito como aprendiz, termo usado na psicopedagogia. Ela é compreendida por alguns autores como “[...] uma nova área de atuação profissional que busca uma identidade, e que requer uma formação de nível interdisciplinar, o que já é sugerido no próprio termo Psicopedagogia”. (BOSSA, 1994, p.31).

Nas últimas décadas, o sistema educacional brasileiro tem passado por diversas modificações, além das premissas legislativas a respeito disto, há também as exigências sociais, uma vez que o principal meio de ascensão social no Brasil é a educação.

Nessa perspectiva, nota-se a importância do meio escolar para toda a sociedade e a necessidade do melhoramento dos processos de aprendizagem para diminuição das desigualdades sociais. Nas séries iniciais, dedicadas a alfabetização dos alunos, é o momento que este irá construir não só a personalidade a partir do que lhe é repassado, mas todos os conceitos básicos serão formados a partir de então, por isso, a importância do cuidado com este momento de aprendizagem, em que as bases serão construídas e retomadas durante toda a vida. O professor responsável por este momento, deve, portanto, reconhecer as necessidades sociais do meio em que está inserido, utilizando-se das peculiaridades dos alunos, sejam eles especiais ou não, para formular um método de ensino/aprendizagem que seja capaz de alcançar a todos por meio das respostas dadas pelos mesmos, fazendo um processo dialógico.

#### **4 DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO ÂMBITO EDUCACIONAL**

A psicopedagogia vem sendo adotada nos ambientes escolares como método de prática educacional eficaz no processo de ensino e aprendizagem por abranger o meio social e se preocupar com o desenvolvimento da aprendizagem humana. Inicialmente, a psicopedagogia se destacou por sua preocupação com as dificuldades de aprendizagens vinculadas à área médica, mas seu campo de atuação se expandiu com o decorrer dos anos, a fim de combater o fracasso escolar.

Atualmente, seu campo de atuação está voltado para a psicopedagogia clínica (médica) e a institucional (segmento escolar e gestão pessoal). Existem centros de atendimento psicopedagógicos para solução de problemas clínicos e organizações dentro das escolas para atenderem pessoas com dificuldades de aprendizagem e obter êxito escolar, e os profissionais formados na área auxiliam nesses procedimentos.

Conforme o código de ética regulamentado pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que define como se devem agir em diversas situações, as suas responsabilidades da profissão, seu desenvolvimento e atividades psicopedagógicas, o Artigo 6º ressalta que estarão em condições de exercício da Psicopedagogia os profissionais graduados e/ou pós-graduados em Psicopedagogia – especialização “*lato sensu*” - e os profissionais com direitos adquiridos anteriormente à exigência de titulação acadêmica e reconhecidos pela ABPp.

A dislexia é um problema ou transtorno que é específico da leitura, da decodificação dos códigos. O disléxico confunde, troca e foge de todo o processo da leitura e da escrita, não conseguindo diferenciar sons e símbolos, erra ao soletrar, troca e confunde letras, como o P e o B, por exemplo. No entanto, a dislexia é entendida por dificuldades de aprendizagem, uma incapacidade que o indivíduo apresenta no âmbito escolar, podendo ser percebido a partir dos anos iniciais, e que podem ocorrer por diversos fatores como genéticos, biológicos, neurológicos, ambiental, cultural, político e social. Dessa forma, apesar de a criança disléxica ter dificuldades com tarefas simples, por não memorizar o que leu, o que não caracteriza que ela não tenha um bom intelecto, o disléxico é capaz de desenvolver outras habilidades e funções como pinturas, danças, músicas, teatros, dentre outras.

Segundo Nádya Bossa (2000, p. 127),

a Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais – em especial familiares e escolares – às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito.

Considerar esses transtornos de aquisição um problema estritamente da criança é ignorar os reflexos das dificuldades de ensino. Podemos afirmar que em geral os transtornos de aprendizagem são caracterizados pela presença de um conjunto de sintomas. Sendo que a área mais afetada tende a ser a da linguagem.

No entanto, a identificação precoce da dislexia é essencial para que seja feito o encaminhamento de intervenção, sendo necessário implementar ações, formas diferentes de mediação pedagógica que possibilitem às crianças receberem os conteúdos de maneira mais adequada. Segundo Bossa (1994, p.23):

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação.

Diante do exposto fica evidente que a dificuldade de aprendizagem é passageira e pode ser sanada com o acompanhamento pedagógico e multidisciplinar. Vale ressaltar a importância do diagnóstico o quanto antes para tomar medidas cabíveis evitando assim maiores danos posteriores.

Falar de transtornos e de dificuldades de aprendizagem é muito comum entre os profissionais da área educacional, para tanto, alguns dos estudiosos inclusive da psicopedagogia, dentre eles Massarela (2011), apresentam os tipos de transtornos mais comuns em sala de aula, como:

**ANSIOSO** – caracteriza-se por ansiedade, depressão, sentimento de inferioridade, solidão ou infelicidade.

**IMATURO** – é agitado, descuidado, passivo, falta-lhe iniciativa e interesse. Apresenta reações afetivas sem razão aparente, como chorar ou gargalhar;

**HIPERATIVIDADE** – Tem um tempo de concentração curto, é incansável;

**EXPLOSIVO** – Não controla seus impulsos agressivos, tem atitudes destrutivas com relação ao material escolar, resiste a submeter-se a regras;

**AUTISMO** – caracteriza-se por respostas diferentes e estímulos auditivos ou visuais e por problema grave quanto à compreensão da linguagem falada;

**AGRAFIA** – Impossibilidade de escrever e reproduzir os seus pensamentos por escrito;

**DISCALCULIA** – Dificuldade para a realização de operações matemáticas usualmente ligadas a uma disfunção neurológica, lesão cerebral, agnosias digitais e deficiente estruturação espaço-temporal;

**DISGRAFIA** – Escrita manual extremamente pobre ou dificuldades de realização dos movimentos motores necessários à escrita;

**DISORTOGRAFIA** – Dificuldade na expressão da linguagem escrita, revelada por fraseologia incorretamente construída, normalmente associada a atrasos na compreensão e na expressão da linguagem escrita.

**DISLEXIA** – A criança é inteligente e criativa, porém, apresenta dificuldades de leitura, de escrita e de soletração. Lê repetidas vezes, mas não entende o texto. Tem dificuldades para colocar os pensamentos em palavras. Dificuldades de lateralidade. Excelente memória para experiências, lugares e rostos.

Para tanto, o diagnóstico de um disléxico exige o envolvimento de vários profissionais. Portanto, vale ressaltar que a dislexia é um transtorno que deve ser levado a sério, haja vista que as crianças dislexas são taxadas como preguiçosas, desatentas, atrasadas, indisciplinadas por terem dificuldade de ler, de escrever e, conseqüentemente, de realizar cálculos por não saber interpretar o contexto, motivos tais, que acarretam, como refúgio, o isolamento, tornando as pessoas rudes e indiferentes na sociedade quando adultas.

A Dislexia pode ser mais nociva para as classes menos favorecidas, pois enquanto as famílias ricas podem levar seus filhos a um psicólogo, a um

neurologista ou psicopedagogo, uma criança de família pobre, que estuda em escola pública, tende a sentir os sintomas da discriminação e as dificuldades inerentes ao distúrbio persistirem ao longo dos tempos, criando transtornos de linguagem na fase inicial, e, tardiamente, na fase adulta. (ALVES, FERREIRA e FERREIRA, 2014, p.5).

Nesse contexto, diagnosticar um disléxico é uma tarefa árdua por não ser concluída a curto prazo, e há uma necessidade de uma equipe multidisciplinar para que seja analisado todo contexto histórico e peculiaridades do indivíduo, evitando, assim, um pré-julgamento e a exclusão dele.

Há diferentes níveis de atuação. Primeiro, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como a formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam transtornos, estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 1994, p.102).

Importante dizer que o professor que busca ajudar o aluno disléxico, mediante a um diagnóstico multidisciplinar, pode diminuir consideravelmente os problemas de linguagem. Este trabalho precisa ser realizado em parceria com a família e com os demais educadores da comunidade escolar, em que é necessário conversar e expor o problema para o aluno portador dessa dificuldade. Buscando, dessa forma, resgatar sua autoestima, através da orientação e da instrução adequadas para que o estudante, gradativamente, vá superando o trauma da sua incapacidade de aprender a ler e a escrever de forma correta. Sendo assim, os pais e os professores precisam trabalhar em conjunto, um não pode contradizer o outro, buscando aumentar a motivação do aluno fortalecendo a sua autoconfiança em si mesmo, valorizando o que ele faz mesmo que não esteja correto, tendo o cuidado para não enfatizar os erros cometidos por ele.

Por isso, é preciso fazer apontamentos sobre a importância da parceria com a família e com os profissionais da área da saúde como neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, para que os apontamentos da área educacional com os professores e com os psicopedagogos sejam analisados. Em alguns casos, se faz necessário o atendimento com o oftalmologista. O domínio da língua escrita é de suma importância, pois transcende as demais informações cotidianas, sejam elas visuais ou auditivas. Atualmente, é imprescindível o uso da leitura, ela é o portal de acesso para o indivíduo na sociedade, por se viver em uma sociedade de concorrência.

Nesse sentido, a psicopedagogia, como já foi mencionada anteriormente, surgiu para contribuir na área clínica e educacional. Embora, ambas áreas funcionem como uma mão dupla, *a priori* é na área educacional, como aponta a literatura, em que as diversas formas da psicopedagogia têm contribuído no processo de aprendizagem. Nadia Bossa ressalta que:



A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios. (BOSSA, 2000).

Diante do exposto, a psicopedagogia tem desenvolvido um papel ímpar por trabalhar não só com a criança, mas, com a família que é o ponto central para que o resultado seja positivo. No entanto, a família é o “porto seguro” no qual a criança vivencia, no seio familiar, as relações afetivas, a proteção e a confiança. Os pais são modelos de referência. A família que tem participação ativa na vida escolar dos filhos, tem maior chance em ajudar no processo de diagnóstico e na intervenção.

Zorzi (2008), ao abordar sobre a dificuldade de aprendizagem, nos leva à seguinte reflexão:

Uma grande caminhada se faz a passos pequenos. Precisamos, por esta razão, aprender a apreciar cada pequeno avanço que a criança vai conseguindo. Precisamos estimar situações que propiciem esses pequenos deslocamentos. Eles podem ser pequenos, quando comparados com a dimensão da caminhada total, mas também podem ser grandes, quando considerados em sua importância no sentido de produzir movimento, de gerar novas descobertas e conhecimento. (ZORZI, 2008, p. 33).

A criança disléxica tende a perder o interesse escolar a partir do momento em que ela percebe que não consegue ler, interpretar textos e, por não compreender o que lê, conseqüentemente, terá dificuldade com números e cálculos, tudo isso são problemas que, por merecer uma atenção especial, o que nem sempre é possível, desencadeia o complexo da baixa autoestima do aluno, de maneira que muitos chamam de fracasso escolar.

A intervenção psicopedagógica é crucial nesse período, por meio de métodos e de estratégias que venham a sanar essa dificuldade.

O psicopedagogo deve fazer do ato de leitura um momento de prazer, substituindo a leitura cansativa por uma leitura com significado, aplicando técnicas e estratégias para o aprendiz, como palavras cruzadas, xadrez, jogos, ludicidades, pequenos textos com palavras e gravuras contextualizadas relacionadas sempre ao conteúdo trabalhado, dando ênfase em materiais concretos. Desse modo, apresentando ao disléxico como a literatura é fascinante e essencial para o desenvolvimento da cognição e da emoção.

Portanto, a intervenção psicopedagógica é de suma importância para esse crescimento, por meio de adaptações para facilitar o processo da evolução. Partindo dessa premissa, ressalta-se a importância das técnicas e das estratégias direcionadas aos disléxicos para que favoreça uma melhor qualidade de aprendizagem, dentre elas, usar sempre letras Arial ou fonte quatorze ou dezesseis, para que o indivíduo identifique o início e o término da palavra, não usar negrito e itálico, evitando assim maior confusão para o aprendiz. Outra técnica não menos importante é o uso da régua vazada, que é uma ótima opção

para que o disléxico concentre na escrita e na leitura no espaço disponível forçando assim a desenvolver sua atenção, coordenação motora e lateralidade. Dessa forma, para ter um resultado satisfatório, vale usar e abusar de todas as estratégias e métodos de forma eficaz derrotando a dislexia, e elevando a autoestima do aprendiz, uma vez que, ele já esteja fadado ao complexo de inferioridade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou sobre a importância do psicopedagogo no âmbito educacional e clínico, pois essa profissão atualiza e amplia a apresentação completa dos procedimentos básicos da ação psicopedagógica. Além disso, apresentou as funções multidisciplinares exercidas por esse que profissional.

Para uma melhor compreensão, é necessário buscar mais entendimento sobre a dislexia, para que o aluno tenha um melhor atendimento e que a sua aprendizagem seja significativa. Pois, entendemos que as limitações do aluno disléxico, como a dificuldade de leitura, por exemplo, podem estar relacionadas a vários tipos de transtornos que impedem o indivíduo a ler.

Assim, um dos fatores que dificultam o ato de ler é o transtorno da dislexia no qual o indivíduo tem dificuldade de discernir sons e símbolos, de soletrar, de memorizar, bem como realiza troca de letras. Tudo isso são fatores que devem ser diagnosticados para que ele tenha um acompanhamento especializado.

Nessa perspectiva, o psicopedagogo não é um mero “resolvedor” de problemas, mas sim, um profissional que dentro de seus limites e de sua especificidade, pode ajudar a remover obstáculos que se interpõem entre os sujeitos e o conhecimento e dessa feita, contribuem para formar cidadãos por meio da construção de práticas educativas que favoreçam processos de humanização e de reapropriação da capacidade de pensamento crítico.

A psicopedagogia surgiu para auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem do aprendiz, buscando assim de formas e de estratégias para auxiliar a leitura na dislexia. Partindo dessa premissa, a hipótese inicial foi confirmada, haja vista a literatura afirma que a psicopedagogia contribui na superação e nas limitações de leituras com as pessoas disléxicas, permitindo a elas o encantamento pela leitura.

Desta feita, o objetivo dessa pesquisa foi alcançado, uma vez que foi possível analisar a dificuldade de aprendizagem, a intervenção psicopedagógica, bem como a psicopedagogia que tem contribuído para sanar essas dificuldades apresentadas que tem como público alvo os disléxicos.

Podemos dizer também que a literatura tem contribuído para auxiliar os disléxicos por meio de leituras, de jogos, de ditados, de brincadeiras intencionais, de modo que a leitura seja algo prazeroso e não doloroso para o disléxico.

Diante disso, se faz necessária uma política educacional que apoie mais as escolas, para que tenham mais psicopedagogos em parceria com os professores, a fim de que juntos possam diagnosticar, na fase inicial, as dificuldades de leitura na dislexia.

A psicopedagogia, atuando em equipe multidisciplinar, pode diminuir esse índice de sujeitos que não conseguem se expressar por meio da leitura. Dificuldade essa que os leva a se isolarem na vida pessoal e profissional, tornando-os pessoas excluídas da sociedade. Sendo assim, a partir da intervenção psicopedagógica, por meio de técnicas e estratégias, o ato de aprender a escrever, a ler ou até mesmo a interpretar pode ser algo prazeroso para o disléxico. Tal é uma função do educador: proporcionar o desenvolvimento de habilidades, como a interação e a confiança. Por isso, é de suma importância o auxílio da psicopedagogia, juntamente com os professores, em diagnosticar o quanto antes a dislexia, para que possa ser tratada com metodologias e estratégias inovadoras, propondo para o aluno formas diferentes de encarar e de superar suas dificuldades.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Ângela; FERREIRA, E; FERREIRA, J. **Dislexia E Educação: Deveres e dilemas**. 36 f. Faculdade de Educação São Luís, Maranhão. Disponível em: [http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific\\_articles/files/000/000/051/original/Dislexia\\_e\\_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf?1411606364](http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/051/original/Dislexia_e_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf?1411606364) . Acesso em outubro de 2017.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1994.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2000.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2003.

RAUBER, P. **Por que a História da Educação em um curso de pós-graduação?**. In: Metodologia do Ensino Superior. Dourados: Unigran, 2008e, p. 17-28.

ZORZI, Jaime. **Guia Prático para Ajudar Crianças em Dificuldades de Aprendizagem: dislexia e outros Distúrbios**. Pinhais: Melo, 2008.